

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

**NAS REDES DOS TELEJORNAIS: O TECIDO  
DISCURSIVO E A FORMAÇÃO DE MEMÓRIA SOCIAL**

VALÉRIA PAZ DE ALMEIDA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutor em Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca

SÃO PAULO  
2006

*À minha filha Serena,  
para que se lembre de olhar o mundo com seus próprios olhos.*

*Ao Márcio, pelo passado, pelo presente e pelo futuro.*

*À memória de milhares de vítimas invisíveis para a mídia.*

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Márcio e à Serena, pelo apoio, pelo amor e pela infinita paciência.

À professora Lineide, pela confiança e pela longa acolhida.

À família e a todos os amigos, pelo carinho e pelo incentivo.

Ao Maurício Maia, pelo exemplo, pela interlocução generosa e pela leitura crítica.

À Cristina Piasentini e ao Jorge Zappia, pela imensa compreensão.

Ao Marco Aurélio Mello, pela ajuda na obtenção do material telejornalístico.

A todos os meus mestres, de um passado próximo ou distante, pela partilha do saber.

*A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens. (Jacques Le Goff)*

## RESUMO

O objetivo desta tese é mostrar como o discurso dos telejornais pode construir determinada memória social de um acontecimento, pelo entrelaçamento de vozes, imagens e designações. Para isso, partimos da análise de elementos lingüísticos, argumentativos e enunciativos desse tipo de discurso, que tem papel fundamental na mediação dos demais discursos sociais. Procuramos mostrar como os telejornais articulam as várias vozes tornadas públicas no espaço da mídia e organizam as estratégias de referenciação dos fatos num processo de construção de um mundo textual homogêneo, que se tornará material simbólico a ser captado pela memória social.

Como se trata de um discurso verbo-visual, investigamos também a confluência de elementos lingüísticos e imagéticos na trama discursiva, que a nosso ver aumenta o poder de penetração na memória social pela via da memória eletrônica da televisão, que controla lembranças e esquecimentos por meio da seleção e da edição de acontecimentos, fixando-lhes determinados sentidos e construindo modos de recordação.

Empreendemos o exame do discurso de telejornais mediante um estudo de caso, o episódio dos ataques aos Estados Unidos em 11 de setembro de 2001, tendo como base teorias da argumentação, conceitos da análise do discurso, como o de polifonia, estudos sobre os processos de referenciação, concepções a respeito da imagem e teorias da memória social.

O *corpus* da tese é constituído pelas edições de 11 de setembro de 2001, 2002, 2003 e 2004 do *Jornal Nacional* e do *Jornal da Record*, o que possibilitou analisar a cobertura televisiva sob uma dupla perspectiva: uma dimensão sincrônica e sua extensão diacrônica. Assim pudemos avaliar as estratégias de manipulação cognitiva e afetiva pelas quais se construiu uma versão paradigmática dos fatos, com pouca reflexão sobre seu contexto ou suas implicações históricas, o que por si só pode ter resultado em significativos efeitos sobre a memória social dos eventos.

A análise resultou também na observação de muitos pontos de contato entre os dois telejornais, sobretudo no que se refere aos padrões de mediação da realidade e de distribuição dos conteúdos simbólicos, marcas inequívocas da poderosa máquina televisiva, que reinventa a esfera pública ao controlar o intercâmbio de signos e ideologias e posicionar-se como testemunha de um presente perpétuo.

**Palavras-chave:** discurso telejornalístico, memória social, imagem, polifonia, referenciação.

## **ABSTRACT**

The objective of this dissertation is to show how the discourse of television news programs may build a certain social memory of an event due to the interminglement of voices, images and designations. To this end, we based ourselves on the analysis of the linguistic, argumentative and enunciative elements of this type of discourse, which has a critical role in the mediation of other social discourses. We tried to show how television news programs articulate the many voices that are made public in the media space and organize the strategies of fact referentiation in a process of construction of a homogenous contextual world, which will become symbolic material to be captured by social memory.

As this is a verbal and visual discourse, we also investigated the confluence of linguistic and imagery elements in the contrived discourse, which, in our opinion, increases the power of penetration into social memory by way of television's electronic memory, which controls memories and forgetfulnesses by means of the selection and edition of events, giving them certain meanings and building ways to remember.

We undertook the examination of the discourse of television news programs by way of a case study, the episode of the attacks on the United States on September 11, 2001, based on argumentation theories, discourse analysis concepts, such as polyphony, studies on the referentiation processes, conceptions of image, and social memory theories.

The *corpus* of this dissertation is made up of the editions of September 11, 2001, 2002, 2003 and 2004 of the *Jornal Nacional* and *Jornal da Record*, which allowed us to analyze the television coverage under two perspectives: a synchronic dimension and its diachronic extension. Therefore, we could evaluate the strategies of cognitive and affective manipulation by way of which a paradigmatic version of the facts was built, with little reflection about their context or historical implications, which, alone, may have had a significant effect on the social memory of the events.

The analysis also resulted in the observation of many points of contact between the two television news programs, particularly with respect to the standards of mediation of reality and distribution of the symbolic contents, unmistakable hallmarks of the powerful television media, which reinvents the public sphere by controlling the exchange of signals and ideologies and standing as a witness of a perpetual present.

**Key words:** television news discourse, social memory, image, polyphony, referentiation.

# SUMÁRIO

## INTRODUÇÃO

ESCOLHENDO OS FIOS.....	9
-------------------------	---

## CAPÍTULO 1

### NAS REDES DA MÍDIA - O TECIDO MUSCULAR

#### Primeira parte - O fenômeno midiático

1. A comunicação de massa.....	26
2. A mídia na modernidade.....	30
3. A cultura das mídias.....	33
4. A cultura da televisão.....	35

#### Segunda parte - Televisão e jornalismo

1. A crítica da televisão.....	39
2. A prática jornalística.....	46
3. O telejornalismo.....	53
4. A palavra e a imagem no telejornal.....	58

## CAPÍTULO 2

### NAS REDES DA TEORIA - O TECIDO CONJUNTIVO

#### Primeira parte - Teorias do discurso

1. Retórica e argumentação.....	65
Argumentação ou manipulação?.....	73
2. Análise do discurso.....	79
Heterogeneidade mostrada: o discurso do outro.....	84
3. Lingüística textual: perspectiva pragmática.....	90
4. Teoria social do discurso: um ponto de junção.....	99

## **Segunda parte - Noções complementares**

1. Concepções sobre a imagem.....	102
2. O discurso da informação e a encenação visual.....	108
A máquina midiática.....	109
Uma enunciação fílmica.....	116
3. Teorias da memória social.....	118
Discurso, mídia e memória social.....	125

## **CAPÍTULO 3**

### **DES(A)FIANDO AS REDES - O TECIDO ÓSSEO**

#### **Primeira parte - O contexto**

1. Introdução.....	129
2. Considerações sobre o 11 de setembro.....	133
O que se viu lá.....	137
O que se viu aqui.....	146

#### **Segunda parte - O objeto**

1. O 11 de setembro no <i>Jornal Nacional</i> .....	158
2. O 11 de setembro no <i>Jornal da Record</i> .....	214
3. Os aniversários do 11 de setembro: 2002, 2003 e 2004.....	259

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **ENTRELAÇANDO AS REDES**

1. Cinco anos depois.....	299
2. Discurso telejornalístico e memória social.....	303

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....**

311

### **ANEXOS.....**

319



## **NAS REDES DOS TELEJORNAIS: O TECIDO DISCURSIVO E A FORMAÇÃO DE MEMÓRIA SOCIAL**

*O mundo que nos é trazido pelos relatos, que assim conhecemos e a partir do qual refletimos, é um mundo que nos chega editado, ou seja, ele é redesenhado num trajeto que passa por centenas, às vezes milhares de mediações, até que se manifeste no rádio, na televisão, no jornal. (Maria Aparecida Baccega)*

### **INTRODUÇÃO**

#### **ESCOLHENDO OS FIOS**

O objetivo geral de nossa tese é mostrar como a mídia, especificamente o discurso dos telejornais, é potencialmente capaz - pelo entrelaçamento de vozes, imagens e designações - de criar determinada memória social. Para examinar o problema, é preciso retomar algumas das principais reflexões sobre a expansão da esfera pública e críticas à grande influência dos meios de comunicação de massa, estabelecendo o contexto que acolherá as hipóteses que apresentaremos a seguir.

Um dos pontos a considerar é que, apesar de haver concomitância entre a civilização do jornal e a civilização democrática oriunda das revoluções burguesas, há também o incontestável fato de que, nas últimas décadas, a indústria da comunicação e da cultura tem sido assumida como um sistema de condicionamentos, diante do qual o homem deve reformular seu comportamento e rever sua própria imagem (cf. Eco, 1998:14).

Habermas já vislumbrava esse cenário, ao falar da imprensa como a principal instituição na reestruturação da esfera pública: “Em comparação com a imprensa da era liberal, os meios de comunicação de massa alcançaram, por um lado, uma extensão e uma eficácia incomparavelmente superiores e, com isso, a própria esfera pública se expandiu. Por outro lado, também foram cada vez mais desalojados dessa esfera e reinseridos na esfera, outrora privada, do intercâmbio de mercadorias; quanto maior se tornou a sua eficácia jornalístico-publicitária, tanto mais vulneráveis se tornaram à

pressão de determinados interesses privados, seja individuais, seja coletivos. Enquanto antigamente a imprensa só podia intermediar e reforçar o raciocínio das pessoas privadas reunidas em um público, este passa agora, pelo contrário, a ser cunhado primeiro através dos meios de comunicação de massa” (1984:221).

Da mesma forma, grande parte das teorias sobre ideologia - como a de Althusser (1974), que designava os meios de informação como aparelhos ideológicos de Estado, assim como o são os aparelhos religioso, escolar, jurídico, político, familiar, sindical e cultural - assinala como característica mais marcante da cultura de massa a oferta de produtos homogêneos para um público heterogêneo, que pode redundar em efeitos mais negativos do que positivos. Independentemente disso, com o advento da globalização, ainda que tenha aumentado a vulnerabilidade da mídia à pressão de interesses sobretudo econômicos, muitos teóricos propõem que se repense tanto o conceito de "esfera pública" quanto o de "comunicação de massa".

Num mundo em que toda informação é mediada, o que é de caráter público passa a ser ressignificado: "o uso dos meios de comunicação implica a criação de novas formas de ação e de interação no mundo social, novos tipos de relações sociais e novas maneiras de relacionamento do indivíduo com os outros e consigo mesmo" (Thompson, 1998:13), e também novas formas de poder. É preciso observar que, na sociedade contemporânea, ocorrem profundas mudanças nos sistemas de comunicação e que vivemos uma "crise de identificação de macrossujeitos" (Mattelart, 2004:167), da qual a mídia emerge como um novo e poderoso macrossujeito. Portanto é inconcebível falar de processos sócio-históricos sem considerar o fenômeno da comunicação mediada.

Na década de 70, ficou célebre a dicotomia que caracterizava o grupo dos que se dedicavam à crítica dos *mass media*, cujos membros foram assim nomeados por Umberto Eco: de um lado, os *integrados*, que defendiam a cultura de massa; de outro, os *apocalípticos*, que denunciavam os malefícios do sistema. Entre as "peças de acusação" que sustentavam a tese dos apocalípticos contra os meios de comunicação de massa, destacamos as seguintes, que serão de certa forma consideradas ao longo deste estudo: “em vez de simbolizarem uma emoção, de representá-la, provocam-na; em vez de a sugerirem, entregam-na já confeccionada; encorajam uma imensa informação sobre o presente e assim entorpecem toda consciência histórica; trabalham sobre opiniões

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

